

Editorial**Envelhecer na diversidade, um gesto político**

Envelhecer em segurança e dignidade, além de um direito humano universal, é o que todos e todas almejamos. No entanto, sabemos, há grupos a que são negados direitos básicos e perspectivas mínimas de sobrevivência não apenas na velhice, mas durante toda trajetória de vida, vulnerabilizados por um sistema que tende a explorar grupos específicos, transformando necessidades humanas em mercadorias, concentrando renda e precarizando o trabalho.

Questões agravadas pela estrutura social formada no capitalismo como o patriarcado, a misoginia, o racismo, eivados pelo etarismo e que combinadas apresentam-se, a interseccionalidade informa, como múltiplas opressões articulando-se e trazendo prejuízos a esses grupos marginalizados. A falta de renda estável gera a falta de moradia, a fome e saúde debilitada, o não acesso a quesitos básicos para a sobrevivência; a mobilidade forçada enfraquece os laços comunitários; o desmonte da proteção social fragiliza trabalhadores e trabalhadoras e a todo momento é-lhes negado a possibilidade de planejar sua velhice.

Entender a complexidade das desigualdades sociais e as lacunas nas políticas públicas torna-se urgente e essencial para formular respostas do Estado e da sociedade.

Apresentando especificidades e circunstâncias que são ignorados, em um momento de urgência no fortalecimento dos movimentos identitários, alvo de contínuos ataques, nesta edição da **Revista Longevidade**, o artigo de Luiz Paulo Souza e Souza *Interseccionalidade, gênero, raça e classe nas Velhices LGBTQIA+: análise crítica sobre desigualdades, cuidados e políticas do envelhecimento dissidente*, traz uma relevante análise interseccional do envelhecimento LGBTQIA+ na América Latina, sinalizando o envelhecer na diversidade como um gesto político.

A relevância de uma escuta sensível às vozes das pessoas idosas, em territórios vulnerabilizados, é demonstrada no artigo intitulado *Vulnerabilidades: depoimentos de mulheres idosas frequentadoras de um Núcleo de Convivência de Idosos na comunidade de Heliópolis, São Paulo*, elaborado por Ruth Gelehrter da Costa Lopes, Camila Ferreira Soares, Gabriela Martins de Jesus, Sofia Vitória de Camargo Mendes e Maria Elisa Gonzalez Manso

A necessidade de pesquisas detalhadas, e um alerta sobre lacunas nas já existentes, sobre a administração de programas de extensão universitária faz parte das conclusões do artigo *Práticas de gestão em programas de extensão universitária para pessoas idosas: uma revisão sistemática da literatura*, de Eliane Delgado Rodrigues,

Cecília Leão Oderich e Eliane Nascimento Pereira. Em *O protagonismo da pessoa idosa e a ressignificação da velhice no cinema: uma análise do filme A Grande Mentira (2019)*, Fabiano Eloy Atilio Batista, Glauber Soares Junior, Débora Pires Teixeira e Ítalo José de Medeiros Dantas destacam que o cinema, ao produzir novas imagens, pode atuar como agente de transformação cultural na desconstrução de estereótipos, reposicionando a velhice como etapa de valores positivos.

A importância do nosso Sistema Universal de Saúde - SUS - está presente em *Cuidar-ser: proposta de intervenção multiprofissional com cuidadores de pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde* em que as pesquisadoras e os pesquisadores Aline Corazza de Donato, Flávia Regiane Crispim C. de Oliveira, Jocelma dos Santos Alves, Jordana Marques Cocati, Leonardo Ferreira Galvão Tavares, Patricia Costa Silva apresentam proposta de intervenção multiprofissional em gerontologia, a ser desenvolvida na Atenção Primária à Saúde, para o cuidado de familiares e cuidadores de pessoas idosas dependentes.

Tema delicado e, ainda, mal compreendido é abordado em *Cuidados paliativos no contexto das Instituições de Longa Permanência para idosos: relato de experiência de uma intervenção educativa com profissionais*, em que Michel Siqueira da Silva, Júlia Danielle de Medeiros Leão, Josiane Pereira dos Santos, Vilani Medeiros de Araújo Nunes, Gilson de Vasconcelos Torres propõem uma intervenção educativa com objetivo de institucionalização de programas formativos contínuos, para profissionais em ILPIs, de Cuidados Paliativos, como compromisso ético com a dignidade da pessoa idosa.

Para encerrar esta edição, em tempos de brasilidade e torcida por estatuetas, a resenha do filme *O último azul*, de Mário Lucena, faz um alerta “[...] *desconfie de quem fala em nome de Deus e da família enquanto, nos bastidores, age para destruir tudo o que é belo*” ao dialogar de forma irretocável com a contemporaneidade neste presente/futuro em que “a miséria é fruto da ignorância do Homem”.

Boa leitura!

Celina Dias Azevedo e Beltrina Côrte (editoras)



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.